

25º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

10 DE NOVEMBRO DE 2024

1REIS 17.8-16

1. TEMA PRINCIPAL DO DOMINGO E COMENTÁRIOS SOBRE OS TEXTOS:

Um bom tema para o culto desse final de semana é “Deus provê o necessário para nossa vida e por isso devemos confiar nele”.

1.1 SALMO 146

Esse salmo é um louvor ao Deus que provê tudo o que necessitamos. Ao contrário dos seres humanos que morrem e seus planos falham (v.3,4), o Senhor fez os céus e a terra, mantém sua fidelidade, faz justiça, dá pão aos famintos, liberta os encarcerados, abre os olhos dos cegos, anima os abatidos. Deus cuida dos mais vulneráveis (estrangeiros, viúvas e órfãos) e reinará para sempre. Quem confia nesse Deus é bem-aventurado.

1.2 HEBREUS 9.24-28

Esse texto se relaciona ao tema ao afirmar que Cristo fez todo o necessário para nossa salvação. Ele se ofereceu uma vez por todas para tirar os pecados de muitos. Cristo proveu o necessário para a nossa Salvação. Devemos confiar unicamente nele para a salvação.

1.3 MARCOS 12.38-44

A viúva confiava na providência do Senhor a ponto de ofertar tudo o que tinha. Jesus elogiou a viúva porque ela fez sua oferta de coração agradecido e com

fé, diferentemente dos outros que davam o que sobrava ou de forma arrogante. Jesus condenou a arrogância dos fariseus.

2. CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DO POVO DE DEUS

Desde a morte de Salomão no ano de 931 a.C, o reino de Israel estava dividido entre reino do norte – Israel - e reino do sul – Judá. Pouquíssimos reis que sucederam a Salomão foram fiéis ao Senhor¹; Acabe também foi infiel.

Na época do profeta Elias, reinava sobre Israel o rei Acabe. Diz a Bíblia que Acabe “fez o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os reis que vieram antes dele” (1 Rs 16.30). Ele casou com uma estrangeira chamada Jezabel, serviu a Baal e o adorou (1Rs 16.31), “fez também um poste da deusa Aserá”². O próprio registro bíblico conclui: “cometeu mais abominações para irritar o Senhor, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que vieram antes dele” (1 Rs 16.33).

Deus resolve, então, enviar o Profeta Elias para chamar atenção do rei Acabe pelo seu mal caminho. Deus manda Elias dizer que não choveria até que Ele, o Senhor, mandasse chuva novamente (1Rs 17.1: “Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, a quem eu sirvo, não haverá orvalho nem chuva nos próximos anos, a não ser quando eu disser”). Baal era considerado deus da tempestade e assim, seus adoradores acreditavam que a “fertilidade da terra dependia de Baal enviar chuva” (Bíblia de Estudo NAA, 2017, p.607). Como aquela região dependia completamente da chuva para ser fértil, Deus interrompeu as chuvas a fim de mostrar e provar que ele sim é o Deus verdadeiro a ser adorado e cultuado.

Logo após Elias proclamar perante o rei essa mensagem, Deus manda Elias para um abrigo que teria água e alimento mesmo em meio à seca (1Rs 17.3-6). Deus preservou o seu profeta da calamidade e até da ameaça do rei Acabe. Depois de um tempo, quando o rio secou, Deus enviou Elias para encontrar uma viúva na região de Sarepta e ela o alimentaria. Sarepta, ficava em Sidom, região de forte

¹ Conforme a Bíblia de Estudo da Reforma (2017, p.533-534) foram reis piedosos: Asa (911-870); Josafá (873-848); Joás (835-796); Ezequias (715-686) e Josias (640-609). Todos esses reinaram em Judá.

² Deusa Aserá, também Athirat, era considerada esposa do deus El, pai de Baal, também ligada à fertilidade (Bíblia de Estudo NAA, 2017, p.605).

culto a Baal. Novamente a ênfase é: não há lugar em que o Senhor não tenha controle ou domínio e lá Deus mostrará seus sinais.

Após o tempo em Sarepta, Deus manda Elias novamente falar com Acabe e dizer que enviaria a chuva, e então acontece o “confronto” entre Elias e os 450 profetas de Baal (1Rs 18.1-40).

3. COMENTÁRIOS DO TEXTO DE 1REIS 17.8-16 (24)

A perícopes selecionada vai até o versículo 16, eu, porém sugiro que o pregador leia e use toda a história, até o versículo 24, pois tem reflexões bem interessantes para a proclamação e para o tema deste domingo.

Deus envia Elias para encontrar uma viúva e afirma que ela o alimentaria. Deus não abandona seu profeta e lhe diz o que fazer. É interessante que a viúva percebe que Elias é temente a Deus ao afirmar “tão certo como vive o Senhor, seu Deus, não tenho nenhum pão assado” (v.12). Depois ela comenta que ela e seu filho morrerão após a próxima refeição. Elias como profeta de Deus, aquele que fala em nome do Senhor, afirmou que não seria dessa maneira, mas que a farinha da panela não acabaria, e o azeite do jarro não faltaria, até o dia em que o Senhor fizesse chover sobre a terra (v.14).

Muitas vezes o planejamento humano enxerga de uma forma, mas Deus decide que as coisas serão diferentes. Deus agiu diferente do planejamento da mulher. É natural e bom fazer planejamento, possivelmente a viúva já estava racionando comida há algum tempo antes da chegada do profeta. É necessário planejar, mas precisamos ter em vista que o reinar de Deus vai além do nosso planejamento, seus caminhos nem sempre são conforme os nossos planos e isso é bom, pois ele é Deus e sabe o que é melhor para nós (Cf. Pv 16.9; 20.24).

O milagre acontece: a farinha e o azeite são multiplicados “segundo a palavra do Senhor, anunciada por meio de Elias” (v.16). Interessante como o texto bíblico chama a atenção que o poder está naquilo que o Senhor diz, mesmo que por meio de seus mensageiros. Deus age pela sua Palavra. Quantos milagres Deus faz com sua Palavra? Sempre que há um batismo, acontece um milagre no coração do batizado. Sempre que temos a Santa Ceia, um milagre acontece: o céu toca a terra,

o corpo e o sangue de Cristo são unidos sobrenaturalmente com o pão e o vinho para perdoar pecados e fortalecer a fé. Quando pecados são confessados e absolvidos, acontece o milagre do perdão dos pecados através de Cristo. Quando um membro “afastado” reaparece, pode-se ver Deus efetuando um milagre na vida da pessoa. Também quando o perdão ou amor cristão é estendido entre pessoas ou quando o mal é vencido com o bem (Rm 12.21). Sempre que o Evangelho vem ao encontro e move o coração humano a uma ação diferente do natural, é um milagre de Deus através de sua Palavra.

Na sequência, adocece e morre o filho da mulher. Então a mulher questiona o profeta (v.18). Chama a atenção que ela questiona o “Homem de Deus” por ele ter trazido a Deus a lembrança de sua iniquidade, pecado ou culpa. Na fala da viúva, “a ideia subjacente é a da exclamação: ‘Afasta-te de mim, pois sou um ser humano pecador’” (ELLCOTT *apud* BIBLEHUB, 2024). Quantas vezes as pessoas vêm ao encontro do pastor para questionar e expressar sua angústia perante o sofrimento, às vezes até atribuindo a um pecado específico? Quantas vezes essa situação se repete na vida do Povo de Deus e de seus profetas? Como é bom o pastor ou até mesmo um leigo poder anunciar o perdão completo dos pecados em Jesus Cristo a um pecador arrependido! Como é bom o pecador arrependido, angustiado em seu pecado e culpa ouvir: “Os seus pecados estão perdoados”! (1 Jo 1.9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”). Que bom é ter o mais puro Evangelho de Cristo para anunciar a alguém que está angustiado e amedrontado por seu pecado!³

A seguir, Elias, que antes parecia convicto, agora, diante da morte, divide com Deus sua insegurança, seu medo e sua aflição. Deus não disse o que ele deveria fazer nessa situação. Elias, sem saber como proceder diante da morte do menino, faz o que melhor pode e deve fazer: entrega ao Senhor, clama ao Senhor e o busca. Chega a pedir em sua oração “peço-te que restituas a vida a este menino” (v.21) e o versículo seguinte diz que o Senhor atendeu a voz de Elias. Podemos refletir: Quantas vezes Deus atende aos nossos pedidos? Quantas vezes nós temos

³ É extremamente confortador o que Martinho Lutero escreve sobre a absolvição dos pecados no Catecismo Menor: “Creio que tudo quanto os ministros de Cristo, devidamente chamados, fazem conosco por sua ordem divina é tão válido e certo no próprio céu como se Cristo mesmo, nosso Senhor, tratasse pessoalmente conosco” (LUTERO, 2017, p.26).

coragem ou confiança de entregar a Deus nossas inseguranças e medos? Será que pedimos milagres para Deus em oração? Confiamos que Deus pode atender? Elias o fez, e Deus atendeu. Outra reflexão importante é quanto à confiança e submissão a Deus e sua Palavra. Assim como Elias, pastores e membros podem e devem ser convictos naquilo que Deus diz. Naquilo que Deus não diz, por outro lado, pastores e membros devem entregar humildemente, mas com confiança, nas mãos do Senhor, à sua providência e ao seu cuidado.

A ressurreição do menino é a maior prova nessa história de que o Senhor é o doador e mantenedor da vida, o Deus da fertilidade – vida. Ele não apenas multiplica alimentos, mas pode restaurar a vida onde não há. Podemos lembrar de nossa ressurreição batismal e da ressurreição futura, ambas fundamentadas na ressurreição de Cristo.

4. CATEGORIAS TEOLÓGICAS E REFLEXÕES HOMILÉTICAS

Essa perícopé se relaciona com pelo menos 3 temáticas ou categorias teológicas que podem ser vinculadas ou abordadas separadamente.

Providência Divina – Esse texto e sua relação com os outros textos certamente nos revelam que tudo está nas mãos do Senhor. Se Deus decidiu causar seca para se mostrar maior que Baal, isso acontecerá. Deus foi quem providenciou pão e azeite para Elias, à viúva e ao seu filho por longo tempo. Deus foi quem ressuscitou o menino. Toda a nossa vida depende do Senhor. Tudo o que somos e temos vêm de suas mãos.

Confiança e submissão à Deus e à Palavra – A Palavra de Deus é o fundamento da fé verdadeira. Deus escolheu agir por sua Palavra, palavra performativa – que cumpre o que diz. É através dela que somos verdadeiros discípulos de Jesus e conhecemos a Verdade (João 8.31,32). Todo cristão deve se submeter à Palavra de Deus e ao próprio Deus, pois ambos não erram: “a Escritura não pode falhar” (Jo 10.35). Somos pecadores, Deus é Santo e a Escritura é santa, assim, podemos e devemos ser submissos a Deus e à sua Palavra.

Mordomia – Mordomia tem tudo a ver com a Providência de Deus e a nossa vida. A expressão mordomia se refere a um mordomo que administra o que não é seu. No âmbito da mordomia inclui-se a vida, corpo e mente, tempo, talentos e os bens. Todos esses são dons de Deus para administrarmos em nossa vida. Como pessoas resgatadas em Cristo, devemos usar os dons a serviço do Reino de Cristo, seja no amor ao próximo, nas vocações, seja no anúncio do Evangelho. É fundamental lembrarmos que nossa vida foi restaurada e ressignificada a partir de Cristo a fim de não vivermos mais para nós mesmos, mas para o Senhor (2Co 5.15). Esse também é o nosso culto racional: oferecer em resposta – pela misericórdia de Deus – o nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rm 12.1).

5. O QUE EU PREGARIA?

Eu iria introduzir falando sobre planejamento. Como fazemos planos, alguns dão certos, outros não. Planejamos as coisas de alguma maneira, mas às vezes acontecem de outro modo. Então entraria na história de Elias. O rei Acabe tinha um plano e Deus resolveu chamar sua atenção para outro plano. Deus protegeu Elias e o encaminhou para a viúva de Sarepta. Mostraria como ela tinha planejado o resto de seu alimento e como Deus propôs um caminho diferente. Aqui pode-se explorar a questão de como nós humanos não confiamos como deveríamos em Deus e queremos ter o controle de tudo. Por outro lado, mesmo assim Deus está no controle, ouve e atende orações, cuida dos seus e os textos de hoje nos mostram como Deus é misericordioso e provê tudo o que precisamos. O principal problema que tínhamos foi resolvido por Cristo, conforme o texto de Hebreus: Cristo se ofereceu uma vez por todas para tirar pecados e virá novamente para salvar aqueles que esperam por ele (Hb 9.28). A solução mais importante foi providenciada por Deus – o Perdão dos pecados e a salvação.

Apresentaria a ideia de que naquilo que Deus diz podemos e devemos confiar, como: Ele nos dá o necessário para viver; tudo está no controle do Senhor; a Salvação através de Jesus é garantida; não precisamos ter medo ou receio de

ofertar tempo, dons e bens porque Deus vai nos sustentar⁴. Por outro lado, lembraria que, naquilo que Deus não disse, devemos entregar em suas mãos, como, por exemplo, ajuda diante de dificuldades ou perante limitações humanas, medos e angústias. Na Oração Geral da Igreja dos cultos o povo de Deus faz isso.

Enfatizaria que Deus agiu pela sua palavra na vida da Viúva de Sarepta e como ele faz isso hoje, através do Batismo, da Santa Ceia, do Perdão dos pecados, da conversão, do amor cristão que é estendido no dia a dia...

Por fim trabalharia a ideia da mordomia relacionando com a outra viúva, a viúva do Evangelho de Marcos 12. Mordomia não é barganha ou pagamento, mordomia é administrar bem aquilo que o Senhor nos dá. Mordomia não é apenas na igreja, mas também na igreja. A vida, o tempo, os dons, os bens são coisas que Deus nos dá para vivermos e usarmos no seu serviço onde ele nos coloca. A viúva, em gratidão e com confiança, ofertou tudo o que tinha, sabendo que Deus proveria de novo. Não significa que precisamos ofertar à igreja todo dinheiro que temos, até porque Deus nos dá o dinheiro para administrarmos com alimentação, família, projetos, saúde, lazer e a pregação da Palavra. Mas que nossa mordomia, em todos os seus aspectos, seja integralmente um serviço de gratidão e louvor ao Senhor que nos criou, nos mantém e nos salvou. Jesus se entregou totalmente por resgate a nós, pela nossa salvação. Em gratidão e resposta, podemos e devemos nos entregar totalmente a ele no serviço de amor, na família, no trabalho, na sociedade e na sua igreja. Podemos e devemos confiar no que ele diz, fez e faz. Podemos e devemos considerar toda a nossa vida, em todos os seus aspectos, como uma oportunidade de servirmos a esse Deus e testemunharmos sobre esse Deus que nos sustém.

Pastor Ruan Schöenardie Faller

Igrejinha/RS

⁴ Ofertas na perspectiva bíblica sempre são em resposta ao amor de Deus, a partir do proposto no coração e conforme as possibilidades de cada um.

